

**CONHECIMENTOS E COMPORTAMENTOS DE ADULTOS JOVENS FRENTE AO
RISCO DE INFECÇÃO PELO HIV¹**

**KNOWLEDGE AND BEHAVIORS OF YOUNG ADULTS FACING THE RISK OF
HIV INFECTION**

**CONOCIMIENTOS Y COMPORTAMIENTOS DE ADULTOS JÓVENES EN
RIESGO DE INFECCIÓN POR VIH**

Aline Ribeiro Caminha²
Maria Laura Schiavini Muhlbeier³
André Carlos Betiatto⁴
Vanessa Valgas dos Santos⁵
Juliana Cristina Lessmann Reckziegel⁶

Como citar este artigo:

CAMINHA, A.R.; MUHLBEIER, M.L.S.; BETIATTO, A.C.; SANTOS, V.V.; RECKZIEGEL, J.C.L. Conhecimentos e comportamentos de adultos jovens frente ao risco de infecção pelo HIV. **Revista Saúde e Comportamento**, Florianópolis, v.1, n.1, p.23-35, 2022.

RESUMO

A principal via de infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida, HIV, continua sendo através de relações sexuais, sendo que o conhecimento das formas de prevenção torna-se a forma mais efetiva para as mudanças comportamentais e minimização da exposição ao risco. O estudo teve objetivo: descrever comportamentos e conhecimentos de adultos jovens frente ao risco de infecção pelo HIV. A metodologia consistiu em analisar dados coletados através de um

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina pela Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. E-mail: caminhaaline@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina pela Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. E-mail: mariaschiavini@hotmail.com

⁴ Farmacêutico, Mestre em Ambiente e Saúde pela Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. E-mail: go2themax@hotmail.com

⁵ Doutorado em Neurociências pela UFSC, Pós-doutorado realizado na Monash University (Melbourne - Austrália), Professora do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), professora de Farmacologia e Tutora do curso de Medicina. E-mail: vanessavalgas@gmail.com Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7404727982291912>

⁶ Doutorado e Pós-Doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: julianalessmann@gmail.com

questionário online, que contou com a participação de 665 participantes. Quanto ao perfil, trata-se de adultos jovens que frequentam ou que já concluíram o ensino superior, sendo a maioria da área da saúde. Quando aos resultados, foram observadas falhas de conhecimentos, sendo as mais expressivas relacionadas ao diagnóstico e terapias pré e pós-exposição à situação de risco. Recomenda-se que sejam intensificadas as ações de prevenção e promoção da saúde, em específico na população de adultos jovens.

Palavras-chave: HIV/AIDS. Comportamento de risco. Percepção. Saúde Coletiva.

ABSTRACT

The main route of infection by the acquired immunodeficiency virus, HIV, continues to be through sexual intercourse, and knowledge of the forms of prevention becomes the most effective way to change behavior and minimize exposure to risk. The study aimed to describe behaviors and knowledge of young adults facing the risk of HIV infection. The methodology consisted of analyzing data collected through an online questionnaire, which had the participation of 665 participants. As for the profile, these are young adults who attend or have already completed higher education, most of them in the health area. Regarding the results, knowledge gaps were observed, the most expressive being related to diagnosis and pre- and post-exposure therapies to the risk situation. It is recommended that prevention and health promotion actions be intensified, specifically in the population of young adults.

Keywords: HIV/AIDS. Risk behavior. Perception. Collective Health.

RESUMEN: La principal vía de contagio por el virus de la inmunodeficiencia adquirida, el VIH, sigue siendo a través de las relaciones sexuales, y el conocimiento de las formas de prevención se convierte en la vía más eficaz para modificar comportamientos y minimizar la exposición al riesgo. El estudio tuvo como objetivo: describir los comportamientos y conocimientos de los adultos jóvenes frente al riesgo de infección por el VIH. La metodología consistió en analizar los datos recolectados a través de un cuestionario en línea, que contó con la participación de 665 personas. En cuanto al perfil, se trata de adultos jóvenes que cursan o ya culminaron estudios superiores, la mayoría en el área de la salud. En cuanto a los resultados, se observaron lagunas de conocimiento, siendo las más expresivas las relacionadas con el diagnóstico y las terapias pre y post exposición a la situación de riesgo. Se recomienda intensificar las acciones de prevención y promoción de la salud, específicamente en la población de adultos jóvenes.

Palabras clave: VIH/SIDA. Comportamiento de riesgo. Percepción. Salud pública.

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é reconhecida como uma doença crônica com evolução lenta que apresenta três estágios básicos: infecção aguda, latência clínica e fase sintomática ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/Aids) ⁽¹⁾.

O HIV pode ser transmitido através de relações sexuais sem proteção, através do contato com sangue, sêmen e/ou fluido cervical ou vaginal infectados, sendo essa a forma mais comum de infecção. Outras formas de transmissão incluem transfusão de sangue (ou derivados do mesmo) infectado, através do uso de agulhas e equipamentos perfuro cortantes infectados ou ainda, de forma vertical, de mãe para filho durante a gestação, parto e/ou amamentação ⁽²⁾. O método mais eficaz para evitar a disseminação do vírus é a prevenção, também sendo relevante a realização de testagem regular para o HIV visando a descoberta precoce e início o tratamento antirretroviral imediato, em caso positivo ⁽³⁾.

A forma como as pessoas reconhecem o HIV tem mudado ao longo do tempo. O HIV, causador da SIDA/Aids foi isolado pela primeira vez no início da década de 1980 ⁽⁴⁾, e reconhecido pelos órgãos de saúde como “uma doença que mata”, sendo o diagnóstico positivo uma sentença de morte pré-anunciada ⁽⁵⁾. O pânico gerado por tal abordagem conseguiu, de certa forma, sensibilizar as pessoas para os riscos de contrair o HIV ⁽⁶⁾. Nos anos 90, com o advento dos tratamentos antirretrovirais e maiores informações sobre os modos de infecção, a Aids passou a ser retratada como uma doença com a qual se poderia conviver ⁽⁷⁾. No entanto, causaram um efeito colateral: a falsa impressão de que os problemas com o HIV/Aids teriam terminado o que, possivelmente, afetou a percepção de risco para a contaminação pelo HIV entre a população ⁽⁷⁾.

Diante desse cenário, levanta-se a questão sobre quais os comportamentos e conhecimentos de adultos jovens frente ao risco de infecção pelo HIV?

Assim, o presente estudo tem como objetivo: descrever comportamentos e conhecimentos de adultos jovens frente ao risco de infecção pelo HIV.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Consiste em estudo quantitativo observacional descritivo que utilizou como um do um questionário como instrumento para a investigação dos comportamentos frente ao risco de infecção pelo HIV. Os participantes foram contatados unicamente por meio eletrônico (on-line), sendo enviado um link para o questionário utilizando a ferramenta Survey Monkey[®]. A coleta de dados on-line se justifica pela pandemia de coronavírus e a dificuldade de acessar as pessoas presencialmente no ano de 2020.

O processo de convite dos participantes envolvia a explicitação dos objetivos do estudo e as etapas definidas para a sua realização, além da apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o aceite, passaram a integrar a relação de participantes, com acesso ao instrumento de coleta de dados.

O questionário foi dividido em três partes. A primeira parte, com 7 questões, abordou dados sociais, econômicos, ambientais e culturais da amostra selecionada, buscando entender o contexto em que esses indivíduos vivem. A segunda, com 26 questões, é baseada em um instrumento para avaliar o conhecimento e a percepção sobre HIV/AIDS. Finalmente, a terceira parte, com 5 questões versou sobre possíveis comportamentos de risco dos indivíduos em relação à infecção pelo HIV, o questionário está disponível na Dissertação de Mestrado de Betiatto ⁽⁸⁾, sendo adaptado pelo referido autor do questionário de Carey e Schroder ⁽⁹⁾.

Foram realizadas análises estatísticas descritivas e teste qui-quadrado entre as variáveis sexo biológico (masculino ou feminino) e o conhecimento de que as mulheres **não** são testadas para o HIV durante a realização do exame preventivo contra o câncer do colo de útero. O teste Qui-quadrado também foi empregado para avaliar a questão em que os participantes são indagados sobre a comunicação do resultado positivo aos demais parceiros (o que não ocorre) e a realização de teste de HIV durante o exame preventivo de câncer de colo uterino (o que não ocorre, são exames diferentes). Foi considerando significativo p-valor menor que 0.05.

A presente pesquisa cumpriu todos os requisitos éticos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres humanos da universidade em que foi desenvolvido (protocolo de aprovação n.º 1.426.606).

3 RESULTADOS

A média de idade dos participantes foi de 25,8 anos, com desvio-padrão de 8,5 anos, com mínimo de 18 anos e máximo de 50 anos. Observou-se que a maioria dos participantes têm formação em nível de graduação na área de ciências biológicas/saúde, seguido das ciências humanas e ciências exatas, sendo que a minoria não frequentou o ensino superior, como detalhado na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos participantes do estudo. Santa Catarina – Brasil, 2020

Variável	n	%
Qual sua área de graduação?		
Ciências Biológicas/Saúde	458	68,9
Ciências Humanas	112	16,8
Ciências Exatas	84	12,6
Não frequentei	11	1,7
Qual seu sexo biológico?		
Masculino	197	29,6
Feminino	468	70,4
Segundo sua percepção, qual sua orientação sexual?		
Heterossexual	527	79,2
Bissexual	80	12,0
Homossexual	52	7,8
Não quero responder	6	0,9
Onde você reside?		
Outro estado no Brasil	238	35,8
Serra Catarinense	214	32,2
Outra região de Santa Catarina	213	32,0

Fonte: Dados primários (2020).

A respeito da presença de atividade sexual, observou-se que quase todos dos participantes já tiveram algum tipo de relação sexual (vaginal, anal ou oral). Com relação ao uso de preservativo na primeira relação sexual, a maioria afirma ter usado, porém é grande o percentual de pessoas que informaram não ter usado ou não lembrar, conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 2 – Hábitos sexuais dos participantes do estudo. Santa Catarina – Brasil, 2020

Variáveis*	n	%
Você já teve algum tipo de relação sexual (vaginal, anal ou oral)?		
Sim	619	93,1
Não	41	6,2
Não quero responder	5	0,8
Usou preservativo em sua primeira relação sexual?		
Sim	435	65,4
Não	171	25,7
Não lembro	18	2,7
Nunca tive Relações Sexuais	41	6,2
Você tem um(a) parceiro(a) fixo(a) com quem tem relações sexuais?		
Sim	385	57,9
Não	232	34,9
Nunca tive relações sexuais	41	6,2
Não quero responder	7	1,1

Você se sente constrangido(a) em solicitar o seu(sua) parceiro(a) o uso de preservativo durante a relação sexual?

Sim	19	2,9
As vezes	65	9,8
Não	528	79,4
Nunca tive relações sexuais	41	6,2
Não quero responder	12	1,8

* Questionário disponível em Betiatto ⁽⁸⁾, adaptado de Carey e Schroder ⁽⁹⁾.

Fonte: Dados primários (2020).

No objetivo de analisar os conhecimentos gerais dos participantes acerca do HIV, a primeira questão abordada foi se o participante considera que AIDS e HIV significam a mesma coisa. Observou-se que 82.7% consideraram a afirmação falsa, 14.1% verdadeira e 3.2% não souberam responder. Sobre existir cura para a AIDS, 93.2% responderam falso, 5.1% verdadeiro e 1.7% não souberam responder. Outras informações a respeito de conhecimentos sobre a doença estão contidas na Tabela 3.

Tabela 3 – Conhecimentos sobre HIV dos participantes do estudo. Santa Catarina – Brasil, 2020

Variáveis*	n	%
HIV/AIDS e HIV significam a mesma coisa?		
Verdadeiro	94	14,1
Falso (Resposta correta)	550	82,7
Não Sei	21	3,2
Existe cura para AIDS?		
Verdadeiro	34	5,1
Falso (Resposta correta)	620	93,2
Não Sei	11	1,7
Uma pessoa com HIV pode ter aparência saudável e se sentir saudável.		
Verdadeiro (Resposta correta)	663	99,7
Falso	2	0,3
Não Sei	0	0,0
Uma pessoa pode estar infectada com HIV por cinco anos ou mais sem desenvolver AIDS.		
Verdadeiro (Resposta correta)	580	87,2
Falso	10	1,5
Não Sei	75	11,3
Se uma pessoa for diagnosticada positiva para HIV, então o local de exame terá que contar a todos(as) parceiros(as) dessa pessoa.		
Verdadeiro	157	23,6
Falso (Resposta correta)	379	57,0
Não Sei	129	19,4
Lavar equipamentos para injeção de drogas com água fria mata o HIV.		
Verdadeiro	1	0,2
Falso (Resposta correta)	632	95,0
Não Sei	32	4,8

* Questionário disponível em Betiatto ⁽⁸⁾, adaptado de Carey e Schroder ⁽⁹⁾. Fonte: Dados primários (2020).

A respeito de como ocorre a transmissão do HIV, ao serem questionados sobre a possibilidade de contrair a doença, compartilhando um copo com alguém que tenha HIV, 91,3% dos participantes consideraram falsa a afirmação, 5.9% verdadeira e 2.9% não souberam responder. Em relação a possibilidade de contrair HIV fazendo uma tatuagem, 88.1 considerou verdadeira a afirmação, 7.8% falso e 4.1% não souberam.

Na questão em que afirmava que a retirada do pênis antes que o homem ejacule evita que a mulher contraia o HIV durante a relação sexual, a maioria considerou falsa (98.8%), enquanto 1.1% considerou verdadeira. Em relação a possibilidade de uma pessoa contrair HIV através da secreção vaginal, 69.3% optaram por verdadeiro, 12.6% falso e 18.0% não souberam responder, sendo demais informações expostas na Tabela 4.

Tabela 4 – Conhecimentos sobre HIV dos participantes do estudo. Santa Catarina – Brasil, 2020.

Variáveis*	n	%
Uma pessoa pode contrair o HIV compartilhando um copo de água com alguém que tem HIV.		
Verdadeiro	39	5,9
Falso (Resposta correta)	607	91,3
Não Sei	19	2,9
AIDS pode ser transmitida por mosquitos.		
Verdadeiro	34	5,1
Falso (Resposta correta)	620	93,2
Não Sei	11	1,7
É possível contrair HIV fazendo uma tatuagem.		
Verdadeiro (Resposta correta)	586	88,1
Falso	52	7,8
Não Sei	27	4,1
Retirar o pênis antes que o homem ejacule evita que a mulher contraia o HIV durante a relação sexual.		
Verdadeiro	7	1,1
Falso (Resposta correta)	657	98,8
Não Sei	1	0,2
Uma mulher pode contrair HIV se ela fizer sexo anal com um homem.		
Verdadeiro (Resposta correta)	7	1,1
Falso	657	98,8
Não Sei	1	0,2
Lavar os órgãos genitais após uma relação sexual evita que a pessoa contraia HIV.		
Verdadeiro	9	1,4
Falso (Resposta correta)	638	95,9
Não Sei	18	2,7
Uma pessoa pode contrair HIV mesmo tendo apenas uma relação sexual.		
Verdadeiro (Resposta correta)	661	99,4
Falso	4	0,6

Não Sei	0	0,0
Ter relações sexuais com mais de um(a) parceiro(a) pode aumentar as chances de contrair HIV.		
Verdadeiro (Resposta correta)	637	95,8
Falso	23	3,5
Não Sei	5	0,8
Uma pessoa não vai contrair HIV se estiver tomando antibiótico.		
Verdadeiro	3	0,5
Falso (Resposta correta)	647	97,3
Não Sei	15	2,3
Uma pessoa pode contrair HIV através da secreção vaginal.		
Verdadeiro (Resposta correta)	461	69,3
Falso	84	12,6
Não Sei	120	18,0
Uma pessoa pode contrair HIV fazendo sexo oral (boca-vagina) em uma mulher.		
Verdadeiro (Resposta correta)	549	82,6
Falso	38	5,7
Não Sei	78	11,7
Uma mulher pode contrair HIV se fizer sexo vaginal com um homem que tem HIV.		
Verdadeiro (Resposta correta)	661	99,4
Falso	2	0,3
Não Sei	2	0,3
Atletas que compartilham seringas para o uso de esteroides podem contrair HIV através da agulha.		
Verdadeiro (Resposta correta)	663	99,7
Falso	2	0,3
Não Sei	0	0,0

* Questionário disponível em Betiatto ⁽⁸⁾, adaptado de Carey e Schroder ⁽⁹⁾.

Fonte: Dados primários (2020).

Sobre a possibilidade de fazer o teste para HIV após uma semana de uma relação sexual sem proteção irá dizer se a pessoa contraiu HIV naquela relação, 61.1% optaram por falso, 8.1% verdadeiro e o restante não soube responder (Tabela 5).

Na questão em que afirma que mulheres são sempre testadas para infecção por HIV durante o exame preventivo de colo uterino, 48.9% responderam falso, 16.2% verdadeiro e 34.9% não souberam responder. Tal resultando traduz que apesar de o exame preventivo ser amplamente divulgado e de importante realização anual há muitas dúvidas em relação ao seu real objetivo. Foi realizado teste Qui-Quadrado entre as variáveis sexo biológico (masculino ou feminino) e o conhecimento de que as mulheres **não** são testadas para o HIV durante a realização do exame preventivo contra o câncer do colo de útero. Observou-se correlação estatisticamente significativa (p-valor 0.0000327). Considerando que participaram da pesquisa 197 (29,3%) pessoas do sexo masculino e 468 (70,7%) de pessoas do sexo masculino, o

percentual de acerto entre as mulheres nessa questão foi de 54.2%, 30,8% não sabiam e 15.1% erraram a questão. Já entre os homens, apenas 30.2% apontaram o resultado correto, 49.6% erraram e 20.2% afirmaram não saber. O acerto geral foi baixo, sendo pior entre os homens, porém extremamente preocupante para ambos os sexos.

Tabela 5 – Conhecimentos sobre HIV dos participantes do estudo. Santa Catarina – Brasil, 2020.

Variáveis*	n	%
Fazer o teste para HIV após uma semana de uma relação sexual sem proteção irá dizer se a pessoa contraiu HIV naquela relação.		
Verdadeiro	54	8,1
Falso (Resposta correta)	406	61,1
Não Sei	205	30,8
O tratamento com o coquetel anti-HIV em pessoas infectadas pelo HIV reduz a chance dessas pessoas transmitirem o vírus para um(a) parceiro(a) sexual.		
Verdadeiro (Resposta correta)	400	60,2
Falso	158	23,8
Não Sei	107	16,1
É uma forma de prevenção da infecção pelo HIV a utilização dos medicamentos que fazem parte do coquetel utilizado no tratamento da AIDS, em pessoas que possam ter entrado em contato com o HIV dentro de um prazo de 72 horas.		
Verdadeiro (Resposta correta)	443	66,6
Falso	72	10,8
Não Sei	150	22,6
Indivíduos que tenham comportamentos de risco mais frequentes podem se prevenir de contrair HIV tomando um medicamento antirretroviral, que também é usado para o tratamento de indivíduos já infectados.		
Verdadeiro	187	28,1
Falso (Resposta correta)	292	43,9
Não Sei	186	28,0
Mulheres são sempre testadas para infecção por HIV durante o exame preventivo de colo de útero		
Verdadeiro	108	16,2
Falso (Resposta correta)	325	48,9
Não Sei	232	34,9

*Questionário disponível em Betiatto ⁽⁸⁾, adaptadas de Carey e Schroder ⁽⁹⁾.

Fonte: Dados primários (2020).

Com relação ao tratamento com o coquetel anti-HIV em pessoas infectadas pelo HIV reduzir chance dessas pessoas transmitirem o vírus para um parceiro sexual, 59.79% responderam verdadeiro enquanto 40.21% responderam falso ou não souberam. Já na questão a qual afirma que, é uma forma de prevenção da infecção pelo HIV a utilização de medicamentos que fazem parte do coquetel utilizado no tratamento da AIDS em pessoas que possam ter entrado em contato com o HIV dentro de um prazo de 72 horas, 66.17% responderam verdadeiro, 10.93% falso e 22.9% não souberam.

Quando indagados se indivíduos que tenham comportamentos de risco mais frequentes podem se prevenir de contrair HIV tomando um medicamento antirretroviral, que também é usado para o tratamento de indivíduos já infectados, 27.95% responderam verdadeiro, 43.65% falso e 28.40% não souberam responder. Assim, salienta-se que essa foi a questão de maior dificuldade do questionário que cursa com a carência de informação da população acerca do tema.

Há duas questões que demonstram o desconhecimento acerca dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde do Brasil, sendo a questão em que os participantes são indagados ocorre) e a realização de teste de HIV durante o exame preventivo de câncer de colo uterino (o que não ocorre, são exames diferentes). Correlacionando estas duas variáveis apenas 23.82% responderam a resposta correta nas duas questões, 50.39% erraram uma das questões e 25.79% erraram as duas. Essa diferença é estatisticamente significativa p-valor 0.0000255 (teste Qui-quadrado), demonstrando que a maioria tem fragilidade de conhecimento relacionado ao tema das questões, colocando-os em situação de vulnerabilidade em relação ao risco de contrair HIV.

4 DISCUSSÕES

Muitas campanhas e estratégias têm sido adotadas ao longo dos anos, tentando alertar as pessoas sobre os riscos de contaminação e as formas de prevenção¹⁰. No entanto, há indivíduos que ainda assumem comportamentos de risco, como relação sexual sem preservativo, compartilhamento de seringas para uso de drogas injetáveis, realização de procedimentos de saúde e estéticos em condições precárias de higiene e esterilização de materiais⁽¹⁰⁾.

Atualmente no Brasil, o Ministério da Saúde enfatiza o diagnóstico precoce e a luta contra o preconceito, sem perder o foco na prevenção⁽³⁾. Embora as campanhas tenham um impacto discutível em termos de eficácia, o presente estudo aponta para a necessidade de manutenção das atividades de prevenção do HIV/Aids.

A necessidade de ampliar o conhecimento da população acerca do tema é percebida nos resultados desta pesquisa, mesmo considerando que a maioria dos participantes tenha o ensino superior completo ou em curso, ainda foram observados muitos erros nas respostas ao questionário dos conhecimentos. Chama a atenção para erros simples, como a existência de cura para a AIDS, fato que, não é verídico, porém, algumas pessoas acharam que sim e outras

não souberam dizer, ou acreditar que a transmissão ocorre via picada de mosquito e compartilhamento de copos. Outros estudos apontam também para a necessidade de manutenção constante das ações de educação em saúde com vistas ao estímulo aos hábitos de vida saudáveis e a minimização da ocorrência de novos casos da ^(3,11).

Com relação à transmissão por via sexual, apesar da quase totalidade dos participantes ser sexualmente ativo, ainda há dúvidas, desce as mais básicas, como acreditar que lavar os órgãos genitais poderia evitar a transmissão, até as mais complexas, como não saber acerca do uso dos medicamentos pré e pós exposição. Assim fica demonstrada a fragilidade no conhecimento e conseqüente maior possibilidade de exposição às situações de risco. Convém destacar é que o medicamento pré e pós exposição pode ser utilizado pela população, basta o que usuário procure a unidade de saúde, passando por consulta médica e informando a necessidade de realizar o uso do mesmo ⁽¹²⁾. Estudo aponta a redução de contaminação pelo HIV mesmo após o contato com o vírus no uso da medicação correta ⁽¹²⁾.

Outro erro marcante está em relação ao diagnóstico do HIV, que é sigiloso, ou seja, os serviços de saúde não informam à terceiros sobre o diagnóstico ⁽¹³⁾ e na pesquisa apenas metade dos participantes acertaram, evidenciando a fragilidade do conhecimento acerca do tema e levantando a indagação sobre o possível medo de realizarem a testagem. Também ficou evidente a falta de conhecimento de que no momento da realização do exame preventivo contra o câncer de colo de útero não é realizada testagem para o HIV ⁽¹⁴⁾. Essa foi uma das questões com maior porcentual de erro, apontando que os jovens podem estar procurando serviços de saúde em busca de aconselhamento e testagem para o HIV, sendo que por erro de conhecimento podem optar pelo exame preventivo de câncer de colo de útero, sendo o resultado negativo para malignidade erroneamente interpretado como um teste negativo para HIV, tardando possíveis diagnósticos positivos.

5 CONCLUSÃO

Concluindo, o objetivo estudo foi alcançado com o êxito, sendo que apesar de grande parte das perguntas terem recebido respostas corretas, há uma porcentagem considerável da população que se encontra em maior risco pela falta de informação sobre o tema.

Recomenda-se aos serviços de educacionais e de saúde que intensifiquem as ações de educação em saúde para a prevenção do HIV/Aids.

COPYRIGHT: O texto exposto é de inteira responsabilidade dos autores quanto ao conteúdo, forma, opinião, respeito aos direitos autorais e demais aspectos.

REFERÊNCIAS

- 1 Cyrino LS, Figueiredo BQ, Lopes Júnior CH, Marques IC, Cyrino LS, Silva MFC, Lessa M PP, Marra MS, Vale S, Pires BCO. Acute HIV infection with atypical clinical and laboratory presentation: case report. *Research, Society and Development*. 2021;10(10):e325101019016. [citado em 29 Ago 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19016>
- 2 Pinto Neto LFS, Perini FB, Aragón MG, Freitas MA, Miranda AE. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2021;30(1):1-16 [citado em 10 set 2022]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100013.espl>
- 3 Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, Sífilis e Hepatites virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. 2022;1(1):25-29. [citado 29 Ago 2022]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf
- 4 Fernandes I, Bruns MAT. Revisão sistematizada da literatura científica nacional acerca da história do HIV/AIDS. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*. 2021;32(1):60-67. [citado em 19 Mar 2022]. https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/916
- 5 Meira IF, Gama AB, Almeida MS, Souza SS, Oliveira TMG, Albuquerque RS. Reflexões psicossociais acerca do HIV e AIDS e contribuições da psicologia. *Humanae: Questões controversas do mundo contemporâneo*. 2017;11(1):1-17. [citado 19 Mar 2022]. Disponível em: <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/464>
- 6 Santos GR, Buranelli LS. Desafios da inserção social dos portadores de HIV/ AIDS e o papel da enfermagem neste contexto. [trabalho de conclusão de curso]. Goiânia: Uni-Anhanguera, Goiânia; 2020.
- 7 Vianna ES, *et al.* História da Aids na Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA) - anos 1990. In: Franco SP; *et al.* *Artes de Curar: doenças em perspectiva*. Vitória: Milfontes; 2019. p. 401. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose-Dias-15/publication/336927797_Colera_na_America_Latina_ficcao_e_realidade_de_uma_epidemia_a_nos_fins_do_seculo_XIX/links/5dbb6c944585151435dad4fa/Colera-na-America-Latina-ficcao-e-realidade-de-uma-epidemia-nos-fins-do-seculo-XIX.pdf#page=370 . Acesso em: 19 mar. 2022
- 8 Betiatto AC. Conhecimentos, percepções e comportamentos de estudantes universitários frente ao risco de infecção pelo HIV. [dissertação]. Lages: Universidade do Planalto

Catarinense; 2017. Disponível em:

<http://biblioteca.uniplaclages.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000000/00000058.pdf>

9 Carey MP, Schroder KE. Development and psychometric evaluation of the brief HIV Knowledge Questionnaire. AIDS education and prevention: official publication of the International Society for AIDS Education. 2002;14(2):172. [citado 10 Set 2017]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2423729/>

10 Uniaids (Brasil). Roteiro de prevenção do HIV até 2020; 2019. Disponível em:

https://un aids.org.br/wp-content/uploads/2019/10/2017_Roteiro-Prevenção-2020.pdf

11 Dos Santos FNC, Silva B, Barreto VP, Costa FHR, Medeiros RE, Feijão AR. Educação por pares para prevenção de HIV/AIDS entre adolescentes. [Internet]. [citado 1 Set 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2021.v47.33904>

12 Ministério da Saúde (Brasil). Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pós-exposição (pep) de risco à infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais; 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/pcdts>

13 Agência Senado (Brasília). Nova lei garante sigilo a portadores de AIDS, Hepatite, Tuberculose e Hanseníase; 2022. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/01/04/nova-lei-garante-sigilo-a-portadores-de-aids-hepatite-tuberculose-e-hanseniose>

14 Febrasgo (Brasil). Rastreamento, diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero; 2017.

Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/05Z-ZDIAGNOSTICOZRASTREIOZEZTRATAMENTOZDOZCAYNCERZDEZCOLOZDEZUYTERO.pdf>

Recebimento dos originais: 31/08/2022

Aceite para a publicação: 15/09/22

Data de publicação: 12/10/2022